

IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS E ECONÔMICOS DO TURISMO E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO LOCAL: o caso de Araguatins – TO – RESULTADOS PRELIMINARES

Thiago de Loiola Araújo e Silva 1, Marina Cabral 2

¹Mestrando em Engenharia de Produção e Sistemas – UNISINOS – IFTO. e-mail: thiagolaas@ifto.edu.br

²Acadêmica do curso de Ciências Biológicas - IFTO. e-mail: marinacabral15@hotmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta o resultado parcial do projeto de pesquisa em extensão voltado para a atividade turística na região do extremo norte do Tocantins. A região possui um grande número de atrações turísticas das mais diversas categorias, o que tem se revelado uma alternativa para o desenvolvimento econômico da região, destacando-se o município de Araguatins, que desponta na preferência dos turistas da região sul do Pará, do Maranhão e do Tocantins. O propósito do presente trabalho de pesquisa foi efetuar um estudo das atividades turísticas no desenvolvimento da cidade de Araguatins. O município foi escolhido, pois é considerado a capital da região norte do estado do Tocantins, com a maior população e recebe o maior fluxo de turistas durante o ano. A metodologia utilizada foi a exploratória, quali – quantitativa para levantamento de novos dados, através da aplicação de questionário a turistas, comerciantes e nativos e documental, recorrendo-se a dados públicos e privados já existentes. Como resultado parcial, podemos afirmar que o Rio Araguaia é a principal atração turística do município e que o turismo em Araguatins ainda depende fortemente do poder público, visto que é o governo o provedor da infraestrutura para um melhor atendimento ao turista e aos comerciantes importante.

Palavras-chave: Desenvolvimento econômico, Meio – Ambiente, Turismo

1. INTRODUÇÃO

A atividade turística é abordada por várias áreas do conhecimento, tais como economia, cultura e meio ambiente, apresentando um caráter interdisciplinar. Entretanto, a maior parte dos trabalhos desenvolvidos tenha uma abordagem no âmbito das ciências econômicas (BARRETO, 2003). Esses estudos analisam o crescimento e a dinâmica de recursos a partir do que vem sendo designado como “indústria” do turismo.

Turismo, nas palavras de Barreto (2003), consiste no deslocamento de pessoas que, por diversas motivações, deixam seu lugar de residência para visitar outros lugares, utilizando ferramentas e serviços para esse tipo de visitação. O turismo acontece durante esse deslocamento e a permanência nesse destino.

Os negócios turísticos são os serviços prestados aos turistas na execução da sua atividade. Esses serviços têm início ainda no local de origem, quando os turistas se dirigem a uma agência de turismo ou compram uma passagem, continuam quando chegam ao local de destino, ao utilizarem seus serviços de transporte, acomodação e alimentação e ainda quando retornam para suas cidades de origem, na divulgação do local visitado.

O turismo, portanto é um ato praticado por pessoas que realizam uma atividade específica de lazer ou trabalho (negócios), fora das suas cidades e utilizam equipamentos e serviços cuja prestação constitui uma atividade econômica. Dessa forma, analisar o turismo como sendo apenas atividade econômica, desconsiderando sua dimensão antropológica, enxergando o turista apenas como portador de recursos financeiros configura-se uma análise parcial do fenômeno. Da mesma forma, tratar apenas do ponto de vista sócio ambiental, é proceder apenas com uma visão estreita do processo.

No atual processo de globalização econômica, o turismo tornou-se uma fonte de renda, se tornando o setor mais competitivo na captação de financiamentos internos e externos nas economias nacional e internacional. Segundo a Organização Mundial do Turismo - OMT (2003), entre 1950 e 1990, o financiamento do turismo cresceu em torno de 7% ao ano. Uma explicação para esse crescimento se deve ao fato do turismo ser uma atividade econômica de múltiplos componentes e fatores, da qual muitos desses fatores estão ligados direta ou indiretamente a outros setores da economia como transportes, alimentação, lojas, souvenirs, agências de viagens e operadoras turísticas, entre aproximadamente outros 50 itens da economia, tornando-o o grande gerador de empregos, renda e estímulos a investimentos nacionais e internacionais (MOESCH, 2002).

Deve-se ressaltar que o turismo está entre as 4 maiores atividades econômicas do mundo, e atualmente, detém os mais elevados índices de crescimento em nível global, respondendo por aproximadamente 10% do PIB mundial. A OMT prevê um crescimento do setor entre 4% e 5% ao ano, podendo atingir até 6,7% em 2020, bem acima dos 3%

para a economia mundial no mesmo período (BARTELÓ, 2000).

O Brasil também conta com o turismo como grande setor da economia, auxiliando no combate a pobreza e geração de emprego e renda. Esses efeitos interagem em diversos domínios da sociedade e, de maneira geral, envolvem de forma sinérgica os ambientes: cultural, ecológico, econômico, político e social.

O setor turístico no país vem atraindo de modo progressivo e constante a atenção dos gestores públicos responsáveis pelo planejamento das políticas públicas, por se tratar de um setor com potencial para geração de emprego e desenvolvimento econômico para muitas comunidades mais desfavorecidas que merecem maior atenção do setor público.

A segunda década do Século XXI será marcada por um grande investimento na atividade turística nacional devido à eventos internacionais – Campeonato Mundial de Futebol em 2014 e Olimpíadas em 2016. Esses eventos darão ao Brasil um destaque internacional, promovendo a vinda de turistas para todas as regiões do país.

A região norte do Brasil apresenta um potencial de desenvolvimento do turismo a ser bem explorado, entre outros fatores, devido à presença da floresta Amazônica, da quantidade dos recursos hídricos e biodiversidade.

No Tocantins, a realização de estudos, pesquisas e projetos ainda é modesta, restringindo-se à região central do Estado e executadas pelo governo do estadual. Esses trabalhos são voltados para o descobrimento de novos atrativos, não abrangendo as características culturais, históricas e naturais dessas atividades.

Atualmente, os investimentos em turismo são restritos ao governo estadual, sendo quase imperceptível o investimento privado ou internacional. A consequência dessa ausência de pesquisa e investimento é o sub aproveitamento da atividade turística no Tocantins.

A região conhecida como Bico do Papagaio localiza-se no extremo norte do Tocantins, compreendendo os municípios de Aguiarópolis, Ananás, Angico, Araguatins, Augustinópolis, Axixá, Buriti, Cachoeirinha, Carrasco Bonito, Darcinópolis, Esperantina, Itaguatins, Luzinópolis, Maurilândia, Nazaré, Palmeiras, Praia Norte, Riachinho, Sampaio, Santa Tereza, São Bento, São Miguel, São Sebastião, Sítio Novo e Tocantinópolis. Esta região tem no ecoturismo sua principal atividade turística, com atrativos como as praias nos Rios Tocantins e Araguaia, cachoeiras, lagos e trilhas de aventura.

O ecoturismo tem como principal característica a preservação do meio ambiente e promoção do bem estar. Entretanto, muitas localidades são divulgadas como potencial ecoturístico, embora a atividade praticada não seja caracterizada como tal. (LINDIBERG, 1999).

Seguindo esse conceito, a atividade ecoturística deve se desenvolver respeitando os critérios socioambientais que deverão conduzir a sustentabilidade do turismo como

atividade econômica e social. Entretanto, algumas localidades se apropriam deste conceito em detrimento de outras modalidades de turismo; ou seja, a exploração dos recursos naturais pelo turismo sem nenhum respeito aos critérios de sustentabilidade do ecoturismo.

2.OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Investigar e analisar as influências do turismo no desenvolvimento do Município de Araguatins – TO.

Objetivos Específicos

- Caracterizar o município de Araguatins segundo os parâmetros econômicos, sociais e culturais;
- Realizar uma avaliação dos impactos socioambientais, econômicos e culturais gerados pelo turismo;
- Analisar a percepção dos atores e da população local sobre a atividade turística;

3. METODOLOGIA DE TRABALHO

O trabalho de pesquisa teve como ponto de início a pesquisa documental e bibliográfica. Esse levantamento bibliográfico surgiu da necessidade do levantamento de referencial teórico que auxiliou na seleção e definição de conceitos que contribuam com o problema investigado, considerando os eventos julgados referentes ao objeto investigado (THIOLLENTT, 1997).

A fase exploratória inicial constitui da obtenção das seguintes informações: **história do município; fontes de renda do município; histórico demográfico; população absoluta; quais órgãos municipais, estaduais e federais gestores do turismo na região; se existe um período de maior concentração de turistas e quando é esse período e quais os atores ligados diretamente à atividade turística da cidade.** Esse número significativo de informações subsidiou um quadro conceitual que orientou o projeto de pesquisa.

Após esse levantamento, iniciou-se a pesquisa de campo, baseada em entrevista estruturada, composta por perguntas abertas e fechadas relacionadas com a atividade turística de Araguatins.

O levantamento de campo foi feito através da aplicação de questionários, realizado pelo sistema de amostragem probabilística estratificada, aplicados aos moradores da cidade de Araguatins. Esta amostra é considerada uma técnica apropriada para alcançar a representatividade da população em estudo.

Essa fase da pesquisa contou com o auxílio dos alunos do curso superior em Ciências Biológicas do IFTO – Campus Araguatins, treinados para cumprir os objetivos e procedimentos da pesquisa, manter os participantes em anonimato, não induzir resposta total ou parcial do formulário. Ao final dessa fase, foi emitido um certificado de participação na pesquisa com a carga horária trabalhada.

Após a aplicação das entrevistas, houve o início da análise quali-quantitativa das respostas obtidas. Segundo a OMT (2005), a análise quantitativa é uma forma de abordar a realidade do turismo, não devendo ser considerada uma metodologia isolada, mas sim uma forma complementar da análise qualitativa.

A pesquisa quantitativa baseia sua análise na informação que dados e fontes proporcionam. Os resultados obtidos por meio dessa análise devem explicar o comportamento da população que se quer estudar. Daí a importância da precisão estatística na obtenção da amostra, na elaboração dos questionários e nas fontes de informações utilizadas na pesquisa (OMT, 2005). Para responder aos objetivos da pesquisa, foram usadas as seguintes categorias: Percepção dos atores do turismo e Percepção da Comunidade Local.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente projeto de pesquisa ainda está em execução. Atualmente, é realizada a análise dos dados obtidos e a seguir o levantamento estatístico dos resultados. A seguir estão elencados os dados encontrados parcialmente na amostra formada por comerciantes, turistas e moradores de Araguatins:

- 100% da amostra acredita que o turismo é importante para o município de Araguatins;

- Ao ser solicitado a amostra que numerassem as cinco maiores atrações turísticas do município de Araguatins, foram encontrados os seguintes resultados: 100% da amostra afirmaram que o Rio Araguaia é a atração turística mais importante da cidade seguida pelos restaurantes (62,5%), Praia do Meio (50%), Cais do Porto (50%) e as festas regionais (50%);

- 77,5% da amostra conhecem alguém que se beneficia diretamente do turismo local;

- 91,25% dos entrevistados afirmaram que a prefeitura dá o apoio necessário ao desenvolvimento do turismo;

- 65% da amostra respondeu que o turismo em Araguatins não causa prejuízos ao meio ambiente; 22,5% afirmam que a atividade não é impactante e 12,5% não soube responder;

- 62,5% não soube responder se o turismo de Araguatins é vinculado à algum programa de preservação ambiental;

- 96,25% acreditam que Araguatins não apresenta infraestrutura adequada ao turismo;

- 63,75% afirmam que para Araguatins se tornar uma referência no turismo regional, falta o apoio da gestão municipal;

- 76,25% da população participam de alguma atividade vinculada ao turismo;

- 60% acredita que o turismo inflaciona o valor dos produtos e dos serviços;

REFERÊNCIAS

BARRETTO, Margarita. **O imprescindível aporte das ciências sociais para o planejamento e a compreensão do turismo.** In: Horizontes Antropológicos, out. 2003, vol. 9, n.º. 20, p. 15-29.

BARTELÓ, Cassandra. **Costas da Bahia. ViverBAHIA.** Salvador, ano 5, n.º 8, p. 30- 31, 2000.

LINDBERG, Kreg; HAWKINGS, E. Donald. **Ecoturismo: um guia para o planejamento e gestão.** 2. ed. São Paulo: Senac, 1999. 289p.

MOESCH, Marutschka Martini. **A produção do saber turístico.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Turismo internacional: uma perspectiva global.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

THIOLLENT, Michel. **Pesquisa-ação nas Organizações.** São Paulo: Atlas, 1997.